

Fundo para combater a fome

ROBERTO RODRIGUES/GDF

Kelly Kareline

Aproximadamente 20 mil moradores do Distrito Federal se encontram na linha de pobreza, ou seja, possuem renda per capita familiar de no máximo R\$ 120. Essas pessoas não são beneficiadas por nenhum tipo de assistência governamental. De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda (Sedest), o processo que envolve o cadastramento dos beneficiários e a confirmação de dados por meio de visita in loco é demorado, porque faltam equipes.

Esse dado foi apresentado ontem, no mesmo dia que a lei distrital criando o Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza foi sancionada pelo governador José Roberto Arruda. O projeto foi aprovado na Câmara Legislativa, em junho deste ano, e tem o propósito de melhorar as condições de vida das pessoas inscritas no Cadastro Único dos programas sociais do DF. A partir de agora, a verba destinada a programas sociais, proveniente dos governos federal ou local, seguirá direto para o fundo, o que vai facilitar a utilização da receita.

O dinheiro para manutenção do projeto será arrecadado por fontes diversas. A principal será o adicional de 2% do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) obtidos com a venda de produtos considerados supérfluos como cosméticos, bebidas alcoólicas, cigarros, embarcações esportivas, armas e munições. O fundo será mantido com recursos federais e do governo local.

"Primeiro, vamos melhorar as condições das pessoas que já possuem os benefícios, depois queremos ampliar"

JOSÉ ROBERTO ARRUDA,
GOVERNADOR

O GDF acredita que o número de beneficiados com os programas assistenciais, que atualmente é de 90 mil pessoas, poderá aumentar. "Num primeiro momento vamos melhorar as condições das pessoas que já possuem os benefícios, depois queremos ampliar o número de pessoas que se encaixam no perfil e não são atendidas", explicou o governador Arruda.

■ Fim do desperdício

De acordo com o governo, a criação do Fundo de Erradicação da Pobreza será bom para as famílias, que terão acesso a mais recursos e também para o governo, que irá evitar o desperdício de verba. De maneira especial ao excluir do cadastro único pessoas que recebem dois benefícios sociais, com o Bolsa Social, concedido pelo GDF, e o Bolsa Família, do Governo Federal. A expectativa do gover-

nador é obter um aumento de 30% no valor da verba destinada a ações sociais já em 2009.

A titular da Sedest, Eliana Pedrosa, disse que o fundo não servirá apenas para assistencialismo e que poderá ser utilizado para equipar escolas e investir em diversos programas de combate à pobreza. "A educação é o pilar do governo e precisamos impedir que as crianças fiquem nas ruas em vez de estarem nas escolas".

Ainda ontem, na cidade do Gama, o governador e a secretária da Sedest entregaram 641 cartões do programa Vida Melhor, para pessoas que são atendidas pelo Bolsa Família. O programa é uma parceria dos governos Federal e do DF para a união dos programas assistenciais. O convênio permite que o usuário saque o dinheiro, que varia entre R\$ 130 e R\$ 180, nas agências do BRB. E vai favorecer principalmente as pessoas que participavam do Programa Cesta Verde, que poderão comprar os produtos no lugar de receber a cesta básica.

Mais de 3 mil famílias receberam o cartão Vida Melhor e a outras 15 mil devem receber até o final do ano. O governador Arruda contou que, em algumas situações, a família recebia alimentos mofados ou repetidos e agora será possível escolher o que se deseja adquirir.

Eliana Pedrosa reiterou que o dinheiro é um benefício a mais para as famílias. "Eles já tinham o Programa Cesta Verde e o Bolsa Escola, que são programas locais, e o Bolsa Família do Governo Federal. Agora vão receber tudo em dinheiro e num único cartão", afirmou.



■ ARRUDA ENTREGOU 641 CARTÕES DO VIDA MELHOR PARA PESSOAS ATENDIDAS PELO BOLSA FAMÍLIA